

ESTUDANTES INTERNACIONAIS ACOLHIDOS PELA UNILA QUEM SÃO E O QUE ESPERAM DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDO?

Manolita Correia Lima – ESPM - mclima@espm.br
Gisele Ricobom – UNILA – gisele.ricobom@unila.edu.br
Danilo Martins Torini – ESPM – danilo.torini@espm.br
Claudia Cristiane dos Santos Silva – ESPM – claudia@espm.br
Nadia Xavier – ESPM – nadiaxavier@hotmail.com
Ivor Prolo – ESPM - ivorprolo@yahoo.com.br
Rosana Rodrigues Pegas Godoy – ESPM – rosana.godoy@espm.br

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM
Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

O artigo está inserido na temática da internacionalização da educação, atendo-se ao fenômeno da mobilidade acadêmica. A abordagem se distancia de uma leitura apologética do fenômeno, uma vez que as escolhas teóricas estão alinhadas a autores que problematizam a globalização, argumentando as possibilidades de se construir uma outra globalização (Santos, 2003) porque contra-hegemônica (Sousa-Santos, 2005) e questionam a universidade operacional (Chauí, 1999) na busca de resgatar a universidade necessária (Ribeiro, 1975), emancipadora (Trindade, 2012) e participativa (Rubião, 2013), capaz de equilibrar qualidade formal (acadêmica) e política (Demo, 2002) ao promover intercâmbio acadêmico e cooperação solidária (Ricobom, 2010). Nessa trilha, aprofunda como tema a mobilidade acadêmica vivenciada pelos estudantes internacionais que buscam na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) a realização de experiências qualificadas, considerando duas questões: qual é o perfil socioeconômico dos estudantes acolhidos pela Unila? Quais são as motivações que justificam o investimento dos referidos estudantes em uma formação internacional? A discussão tem por base dados quantitativos e qualitativos oriundos da aplicação de um questionário e da realização de grupos focais com estudantes internacionais. O tratamento dos dados combina análise descritiva e análise de conteúdo temática (Bardin, 2003), em um processo de construção do conhecimento em espiral, inspirado pelo conceito de espiral do conhecimento (Bruner, 1999). A interpretação dos dados permite afirmar que a população estudantil da Unila é predominantemente de baixa renda, com níveis médios de escolaridade na família, histórico escolar caracterizado pela frequência a instituições públicas de educação básica. A experiência de estudo na Instituição representa a primeira experiência de estudo em uma universidade internacional, representa também a possibilidade de dedicação integral aos estudos, a garantia de acesso à assistência estudantil, e a possibilidade de inclusão social.

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior; Universidade emancipadora; Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Mobilidade acadêmica internacional; Cooperação solidária.

Introdução

Desde o seu nascedouro, a Universidade assume um caráter internacional, contudo, da década de 1990 em diante, essa dimensão internacional ganhou matizes predominantemente comerciais, particularmente entre os países centrais, de língua inglesa (Lima, Contel, 2011). Este texto não aprofundará essa concepção de internacionalização na medida em que se orientará pelos valores de uma globalização mais humana, capaz de fortalecer o intercâmbio pacífico e enfraquecer o processo competitivo entre os povos (Santos, 2003). Por uma questão de coerência, a discussão se distanciará da universidade operacional (Chauí, 1999) e se aproximará de uma universidade democrática (Sousa-Santos, 2005), emancipadora (Trindade, 2012), cidadã (Mello et al., 2009), participativa (Rubião, 2013) e necessária (Ribeiro, 1975), comprometida com “a máxima qualidade acadêmica, e com a máxima qualidade social” (Trindade, 2013, p.20) no que se refere à formação dos jovens. Parte-se da premissa de que

a América Latina necessita construir urgentemente instituições universitárias que sejam a expressão de uma sociedade democrática e pluricultural, inspiradas nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, e se constitua numa instância de consciência crítica em que a coletividade encontre seu espaço para repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas (Trindade, 2005, p.35/36).

Este texto integra ambicioso projeto de pesquisa, mas no limite do espaço disponível, os autores irão se concentrar em uma discussão acerca da mobilidade acadêmica vivenciada por estudantes internacionais que buscam na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) a realização de um *séjour* de estudo. Em vez de se apresentar uma exegese dos aspectos aprofundados na pesquisa âncora, o artigo visa descrever o perfil dos estudantes internacionais, situar a sua coerência com os princípios que guiam o projeto original de fundação da Instituição, sem desconsiderar as razões que justificam a decisão de eles investirem em um projeto de formação no Brasil, mais precisamente em Foz do Iguaçu, e particularmente na Unila.

Para tanto, o texto evolui da descrição dos recursos metodológicos explorados para a caracterização da unidade social de estudo, o exercício interpretativo dos dados e as considerações finais, finaliza com as referências do material bibliográfico e documental consultado.

Recursos metodológicos mobilizados

A investigação assume características de uma pesquisa exploratória. Primeiramente porque a mobilidade internacional acadêmica é um campo de estudo recente, ganha visibilidade com a institucionalização de programas de intercâmbio criados pela União Europeia e por isso mesmo ainda não dispõe de teorias consolidadas, levando os pesquisadores do campo a combinar referenciais originários de distintas áreas, a exemplo da Antropologia, Educação, Engenharia, Geografia, Letras, Relações Internacionais e Sociologia. Soma-se a isso o fato de os pesquisadores reconhecerem a mobilidade como um fenômeno social, por isso mesmo, buscam compreender as estruturas, os meios, a cultura e a rede de significados envolvidos no recorte proposto. Cabe ainda destacar que a mobilidade internacional no âmbito dos estudantes tem se revelado um fenômeno que se manifesta de forma crescente, desequilibrada e diversificada (Balatore, 2010) e isso contribui para a presença de extenso número de variáveis subordinadas às dimensões históricas, socioculturais, políticas, econômicas e acadêmicas, exigindo triangulações metodológicas e interpretações transversais.

No estágio atual da pesquisa foram ouvidos representantes do segmento formado por estudantes internacionais. Os recursos típicos do método de caso único e do método *survey* foram combinados. A investigação foi iniciada com material bibliográfico, evoluindo para a pesquisa documental e de campo, tanto extensiva, com a aplicação de questionário *on-line*, quanto intensiva, com a realização de *focus group*. Apesar de se conhecer a totalidade da população estudantil em *séjour* de estudo na Unila, optou-se pela amostra não probabilística; sendo assim, coube ao estudante ponderar sobre a disposição em colaborar ou não com a investigação. Há ciência de que esta escolha limitará os pesquisadores à adoção de análises descritivas, que impedem a generalização dos resultados. Mas, tratando-se de um estudo de caso qualitativo, a adoção do questionário limita-se ao interesse de dispor de uma visão de conjunto que possa sinalizar os aspectos que merecem aprofundamento nos grupos focais. Assim sendo, o tratamento dos questionários não ultrapassará uma análise descritiva dos dados tabulados.

A Unila e a internacionalização solidária

Em consonância com a política de fortalecimento da universidade pública prevista no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007 o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

(Reuni). O referido programa se comprometeu a criar condições que favorecessem a ampliação do acesso e da permanência dos estudantes na Educação Superior. Para tanto, direcionou investimentos para o sistema público de educação superior com a criação de universidades e *campi* universitários no interior do País, capazes de promover a descentralização e a regionalização da oferta de cursos diurnos e noturnos; a renovação da arquitetura curricular dos cursos; o aumento do número de vagas e de estudantes por professor; o fortalecimento das políticas de inclusão e assistência estudantil. É nesse contexto que em 2010 o Governo Federal oficializa a criação da Unila na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, fronteira com a Argentina e o Paraguai.

A Instituição é uma das 18 universidades criadas pelo Governo Federal entre 2003-2010 e o seu projeto se orienta pelas metas do PDE 2007. A missão da Unila reside em contribuir para o avanço da integração regional, com ampla oferta de cursos de graduação e pós-graduação nos distintos campos do saber (artístico, humanístico, científico e tecnológico), da cooperação solidária e do intercâmbio acadêmico entre universidades e organismos governamentais nacionais e internacionais. Nessa trilha, as atividades formativas são abertas a estudantes, professores e pesquisadores oriundos dos países que integram a América Latina, região que compreende os países do continente americano que se comunicam em espanhol, português ou francês (Brasil, 2010). Por se tratar de uma universidade orientada pela e para a promoção da integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, a experiência da mobilidade acadêmica promovida parece transitar na contracorrente do que tem ocorrido nos países de maior capacidade de atração de estudantes internacionais, a exemplo dos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália (Lima; Contel, 2011). Dentre os indícios que apontam para essa oposição, podem ser destacados (Projeto de lei n.2.878-A / 2008, p.2):

1. Em virtude da crise que abala a concepção de universidade que se consagrou no Ocidente, a universidade latino-americana, como filha de universidades coloniais, precisa se renovar. Nesse sentido, a Unila pode representar uma possibilidade de futuro, uma Instituição com chance de influir sobre a redução de assimetrias sociais na região, sobre a elaboração de projetos éticos de desenvolvimento porque capazes de fortalecer sociedades mais sustentáveis, de conciliar crescimento econômico com equidade e equilíbrio ambiental.
2. Levando em conta a especificidade de seu projeto, a Unila pode colaborar para a integração regional do ponto de vista da educação, da cultura, da ciência e da

tecnologia, discutindo importantes temas latino-americanos e propondo alternativas de solução consequentes.

3. Apesar de ser uma universidade pública brasileira, coerente com a sua missão – “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional na América latina...” (p.2) – a Instituição nasce bilíngue, as atividades curriculares e de interesse curricular são realizadas em português e espanhol, respectivamente.

4. A Instituição assume o compromisso de acolher estudantes e professores originários dos países da América latina de forma equitativa, orientando-se pela cooperação e o intercâmbio solidário. Para tanto, “os processos seletivos para ingresso nos corpos docente e discente da Unila assegurarão a concorrência isonômica entre cidadãos dos diversos países latino-americanos, sem qualquer privilégio para brasileiros” (p.21).

5. Compromete-se ainda a oferecer cursos e programas de alto nível acadêmico, “preferencialmente em áreas de interesse mútuo dos países da América latina [...], com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional” (p.2) que favoreçam a superação da estrutura bacharelesca prevalente na educação superior.

A arquitetura curricular adotada reflete as exigências da abordagem transdisciplinar. Por isso mesmo, os cursos são orientados mais por núcleos temáticos do que por disciplinas. O currículo está organizado em ciclos de estudo formativos, um aprofunda temas relacionados à sociedade, cultura e integração da América latina, sem desconsiderar a formação metodológica, e o outro se atém ao campo específico do curso, funciona como uma espécie de ciclo profissional, além da oferta de seminários integrados. Em termos pedagógicos, a relação entre estudantes e professores é mediada pela presença de tutores.

O perfil dos estudantes internacionais da Unila

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário *on-line* aplicado aos estudantes internacionais, entre Novembro/ 2014 e Fevereiro/2015. O questionário é composto por uma questão aberta (dissertativa) e 51 fechadas (de múltipla escolha, matriz de seleção e baterias de percepção/avaliação), distribuídas em cinco seções: perfil do respondente, processo seletivo e preparação para a viagem, viver em Foz do Iguaçu, estudar na Unila,

avaliação e resultados da experiência. Nos limites deste texto, serão explorados os dados tabulados a partir de 96 questionários respondidos e validados.

Em 2014 a Unila acolhia 1410 estudantes; destes, 769 eram brasileiros e 641 internacionais. Entre os estudantes internacionais, 252 eram paraguaios, 83 uruguaios, 60 equatorianos, 56 colombianos e peruanos, respectivamente, 54 bolivianos, 46 argentinos, 17 venezuelanos, nove chilenos, cinco salvadorenos, um belga e um francês (Rivello et al. 2014). Observa-se que a amostra do levantamento realizado reflete bem o universo dos estudantes internacionais: os 96 respondentes são oriundos de onze países, com destaque para o Paraguai (25), Uruguai (15), Colômbia (14), Peru (13), Argentina e Equador (com sete estudantes, respectivamente). Apesar de eles serem originários de lugares muito distintos, um terço (32) vive em capitais – Bogotá, Lima, Assunção, La Paz e Santiago – cidades bem maiores que Foz do Iguaçu. A idade dos respondentes variou de 17 a 38 anos, mas aproximadamente um terço (34) estava na faixa etária dos 21 aos 23 anos.

Resultados de pesquisas nacionais e internacionais sinalizam alguma assimetria entre o número de garotos e garotas interessados em ingressar na universidade (Teixeira; Coulon, 2015), em participar de programas de mobilidade acadêmica internacional, seja no âmbito da graduação (Lima; Riegel, 2012) ou da pós-graduação (Delicado; Alves, 2013) e isso aponta para crescente “feminização” no universo acadêmico. No entanto, entre os respondentes se observa o inverso: 51 são garotos e 37 garotas (oito respondentes se negaram a informar o gênero). Possivelmente os dados revelem que as famílias latino-americanas preservam um olhar distinto quando pensam nas possibilidades de formação internacional de filhos e filhas. Utilizando-se as categorias de cor/raça/etnia empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 28 se declararam negros (21 pardos e 7 pretos), 26 brancos, 12 indígenas e um amarelo. Um dado revelador do perfil socioeconômico dos respondentes diz respeito ao nível de escolaridade da família. Entre os pais, 18 possuem até Ensino Fundamental completo, 21 o Ensino Médio completo e 30 possuem Ensino Superior completo ou mais. Quando se leva em conta as mães, os números não variam muito: 19, 24 e 27, respectivamente. O nível de instrução irá se refletir nas respectivas ocupações. Apesar de serem muito variadas, entre os pais e mães prevalecem ocupações que não exigem elevado nível de instrução, tais como agricultor/criador/produtor rural (11), mecânico (7), taxista (5), autônomo (5), professor (4), eletricitista (4), empregado, sem especificação (4), entre os pais. E dona de casa (35), empresária/autônoma/comerciante (13), professora do Ensino

Fundamental (7), auxiliar de limpeza/cozinheira/empregada/empregada doméstica (7), operária/operária têxtil/costureira (3), entre as mães.

A renda familiar apenas reflete o nível de instrução e as ocupações dos pais uma vez que aproximadamente 2/4 (64) têm renda familiar de até dois salários mínimos nacionais e para 86 ela varia até cinco salários mínimos. Coerente com a renda familiar, a grande maioria dos respondentes (71) estudou em instituições públicas. Ao contrário dos dados acerca dos estudantes em mobilidade acadêmica internacional, grande parte dos estudantes internacionais acolhidos pela Unila apresenta restrições financeiras importantes, por isso mesmo depende de assistência estudantil para viabilizar a formação superior. A assistência estudantil corresponde ao conjunto de medidas utilizadas pelas universidades públicas com o propósito de assegurar a permanência e conclusão do curso pelos estudantes com dificuldades de natureza diversa (Garrido, 2015). A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) assegura que para viabilizar o caráter transformador da relação Universidade-Sociedade, a referida assistência deve reunir ações educativas articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão. No entanto, Garrido (2015, p.250) adverte que recorrentemente tais ações são direcionadas àqueles estudantes que apresentam visível quadro de vulnerabilidade socioeconômica. Tendo em vista o perfil socioeconômico dos estudantes internacionais, não surpreende que dos 1410 estudantes da Unila, 976 (79,22%) estejam inseridos na política de assistência estudantil da Universidade, e destes, menos da metade (463=47,44%) são brasileiros e um pouco mais da metade (513=52,56%) são internacionais. Considerando *“o total de estudantes brasileiros na Unila (769) e o total de estrangeiros (sic) (641), verificamos que 80,03% destes últimos dependem dos auxílios para permanecer estudando, contra 60,21% dos brasileiros”* (Rivello et al, 2014, p.18). Os dados resultantes do questionário aplicado apenas reforçam o conteúdo da pesquisa realizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/Unila) e assinado por Rivello et al (2014) uma vez que metade dos respondentes afirma receber *“auxílio alimentação”* (49), *“auxílio transporte”* (49) e *“auxílio moradia”* (48), além de 21 assegurarem receber bolsa de pesquisa. Ainda assim, 18 estudantes trabalham em período parcial (20 horas semanais). Para a grande maioria dos que recebem algum tipo de auxílio (53), a origem dos recursos é exclusivamente do Governo brasileiro. Estes dados explicitam a política inclusiva adotada pelo Governo federal e assumida pela Instituição.

Contudo, esse perfil não justifica um histórico escolar medíocre, tanto é que os critérios

de seleção a que foram submetidos estão alinhados com aproveitamento acadêmico (90,6%) e condições socioeconômicas da família (74%). Talvez isso ajude a explicar o fato de o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) adotado pela Unila revelar algum desequilíbrio entre estudantes brasileiros e internacionais. Considerando o grupo de discentes que obteve um IRA entre 9,0 e 9,9, enquanto o grupo de brasileiros é formado por 17 estudantes, o grupo de estudantes internacionais representa mais que o dobro (39). Mesmo quando se alarga o intervalo e se considera um IRA entre 8,0 e 9,9, a assimetria é mais discreta, mas presente: 163 estudantes brasileiros e 184 internacionais: 51 paraguaios, 49 uruguaios, 19 equatorianos, 18 colombianos, 18 peruanos, 12 argentinos, 6 chilenos, 4 bolivianos, 3 salvadorenos, 2 venezuelanos, 1 belga e 1 francês (Rivello et al, 2014, p.27). Estes resultados ajudam a entender porque 50% dos respondentes asseguram investir na formação de uma biblioteca básica.

Embora para a grande maioria (90,6%) o *séjour* de estudo na Unila represente a primeira experiência de mobilidade acadêmica internacional, a prospecção e o planejamento da experiência de estudo reflete iniciativa e maturidade uma vez que mais da metade dos respondentes buscou informações no departamento responsável pelo processo seletivo (66,4%), realizou leituras que ajudaram a entender a realidade que enfrentariam (55,2%), estabeleceu contatos com estudantes que vivem/viveram uma temporada de estudo no Brasil, particularmente em Foz do Iguaçu (55,2%) e solicitou ajuda aos amigos que já conheciam a Unila (51%).

No que diz respeito à recepção e integração cultural quando da chegada em Foz do Iguaçu, 76 indicaram ter participado de atividades promovidas pela Unila que visavam promover a integração social entre os estudantes e 42 afirmaram ter participado de atividades que buscavam a integração social com a população de Foz do Iguaçu. Apesar de reconhecerem o apoio oferecido pela Instituição, muitos atribuem a colegas, sobretudo compatriotas, a maior parte da orientação recebida para se estabelecerem na cidade. Nas palavras de um estudante, a integração social “fue desarrollandose através del tiempo vivido en la experiencia en la Unila” e outro afirma que isso “ocorre naturalmente...”.

Levando em conta os problemas de alojamento observados em cidades com forte tradição no acolhimento de estudantes internacionais, a exemplo de Coimbra, surpreende a avaliação que os respondentes fazem da moradia. De nove itens propostos, seis foram considerados “muito bom” por mais da metade dos respondentes: infraestrutura (água, energia elétrica, acesso à internet, telefone fixo etc.) (63%),

segurança (62,5%), iluminação (61,5%), higiene (60,4%), espaço (58,3%) e ventilação (55,3%). O alojamento é importante porque também pode representar fonte de experiências interculturais uma vez que 46% compartilham o imóvel com estudantes de distintos países latino-americanos e apenas 25% vivem com estudantes do mesmo país de origem. No entanto, quando situam os principais grupos de amizade, a situação se inverte na medida em que prevalecem os estudantes de seu país de origem (67,7%) e secundariamente os estudantes de distintas nacionalidades (55,2%) e de distintas regiões do Brasil (48%).

A experiência de caráter cultural se amplia quando 64 respondentes afirmam ter tido oportunidade de visitar um ou mais estados brasileiros e os mais recorrentemente visitados se localizam nas regiões Sudeste – Rio de Janeiro (34) e São Paulo (31) –; Sul – Santa Catarina (19) e Rio Grande do Sul (15) –; e Centro Oeste – Distrito Federal (11).

Pelo fato de Foz do Iguaçu ser uma cidade de pequeno porte, quando comparada às capitais dos países latino-americanos em que quase 1/3 dos respondentes vivem, oferece limitadíssimas alternativas de atividades culturais, desportivas e de entretenimento. Assim sendo, para a grande maioria (88,5%) o *campus* da Unila representa o principal espaço de socialização, razão pela qual, os períodos de férias de inverno e verão representam particular sofrimento para aqueles que não dispõem de recursos para visitar ou acolher a família.

Levando em conta o perfil socioeconômico da família, é possível compreender que para 87 respondentes a possibilidade de se dedicar exclusivamente aos estudos justifica o interesse pela Unila; seguida da possibilidade de vivenciar significativa experiência de estudo em uma universidade internacional (86); da expectativa de fazer amigos de distintas nacionalidades (76) e ampliar o capital linguístico frente à oportunidade de aprender a língua portuguesa (72). Curiosamente, os respondentes desenvolveram limitado domínio de idiomas, apesar de 43,3% terem ingressado na Unila em 2012 e a Instituição ser bilíngue, 35 afirmam ter nível avançado em comunicação verbal em português e 41 em comunicação escrita. Por fim, não é modesto o número daqueles que nutrem a expectativa de valorização social do diploma de graduação de modo que isso repercuta sobre a elevação da empregabilidade (72) ao final do curso.

Considerações finais

A análise preliminar dos dados sociodemográfico e socioeconômico dos estudantes internacionais que participaram desta pesquisa vai ao encontro do princípio estruturante de fundação da Unila como uma universidade contra-hegemônica e de internacionalização solidária. Matéria importante em qualquer projeto de universidade pública, a assistência estudantil se mostra como um pilar fundamental e estratégico para o êxito e continuidade do projeto educacional, o que suscita forte preocupação no contexto atual de cortes orçamentários e contingenciamentos fiscais, vivenciado pela educação superior pública brasileira.

Enquanto os resultados da pesquisa quantitativa permitiram formar uma visão de conjunto de uma amostra da população estudantil internacional e ajudaram na construção de algumas categorias de análise, a pesquisa qualitativa tem colaborado para o aprofundamento da investigação tendo como âncora as categorias de análise descortinadas pelos resultados da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a aplicação do questionário. E a este desafio que os pesquisadores se dedicam atualmente: o de, a partir dos *insights* fornecidos pelo levantamento exploratório e da utilização de técnicas qualitativas, conhecer com mais profundidade os significados atribuídos pelos sujeitos à sua experiência de mobilidade acadêmica.

Referências

ANDIFES. *Plano nacional de assistência estudantil*. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Biblioteca_071_Plano_Nacional_de_Assistencia_Estudantil_da_Andifes_completo.pdf. Acesso em 2 de outubro de 2015.

BRASIL. *Plano de Desenvolvimento da Educação*. Disponível em: http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_i.asp. Consultado em: 13 de outubro de 2015.

BRASIL. *Projeto de Lei: criação da Unila*. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/539906.pdf>. Consultado em: 27 setembro de 2015.

DELICADO, A; ; ALVES, N. de A. Fugas de cérebro, tetos de vidro e fugas de canalização: mulheres, ciência e mobilidade. In: ARAÚJO, E. et al. *Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros*. Braga: Universidade do Minho, 2013. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/1575/1489. Acesso em: 6 de outubro de 2015.

GODOY, A.S. “Estudo de caso qualitativo”. In: GODOI, C.K.; Bandeira-de-Mello, R; SILVA, A.B. (Org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL. *Lei nº 12.189*, de 12 de janeiro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm. Acesso em 30 de setembro de 2015.

CHAUÍ, M. *A universidade operacional*. Folha de São Paulo, Caderno Mais, 9 de maio de 1999.

GARRIDO, E.N. Política de assistência estudantil e ações afirmativas: a permanência no ensino superior como meta. In: SANTOS, G.G. dos et al. (org.s). *Observatório da vida estudantil: avaliação e qualidade no ensino superior: formar como e para que mundo?* Salvador: Udufba, 2015.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. *A internacionalização da educação superior – nações passivas, nações ativas e a geopolítica do conhecimento*. São Paulo: Editora Alameda, 2011.

_____. RIEGEL, V. A Mobilidade Acadêmica no Contexto Sul-Americano: Estudantes Brasileiros e Colombianos, suas Experiências de Mobilidade Acadêmica Internacional e o Mercado DE TRABALHO. Rio de Janeiro: *36º Encontro da Anpad*, setembro/2012.

MELLO, A.F. de et al. *Por uma universidade socialmente relevante*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfluza.pdf . Acesso em: 6 de outubro de 2015.

RIBEIRO, D. *A universidade necessária*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

RIVELLO, P.V.de A. et al. *Retrato panorâmico dos estudantes da Unila – primeiras incursões e análises*. Foz do Iguaçu: PRAE/Unila, 2014.

RUBIÃO, A. *História da universidade: genealogia para um modelo participativo*. Coimbra: Almedina, 2013.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). *A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Editora Cortez, 2005

TRINDADE, H. Por um novo projeto universitário: da "Universidade em Ruínas" à "Universidade Emancipatória". In: SOUSA JUNIOR, J.G. *Da universidade necessária à universidade emancipatória*. Brasília: Unb, 2012, p.89-142.

_____. Apresentação. In: TEIXEIRA, A. *Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.